



www.ffm.br

jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano III – nº 15 – set/out 2004

IPq passa por reformas e torna o atendimento psiquiátrico mais humano

A primeira etapa da reforma do Instituto de Psiquiatria foi entregue oficialmente à população no dia 16 de setembro. O novo prédio tem espaços mais bonitos e harmônicos, além de uma divisão mais adequada aos diversos tipos de problemas psiquiátricos.

A idéia da diretoria do Instituto é exatamente essa: humanizar o atendimento e acabar com a má-impressão provocada por hospitais psiquiátricos. O governador Geraldo Alckmin participou da cerimônia de inauguração do novo IPq e declarou que já foram liberados recursos para finalizar a obra, até o final de 2005. Leia mais nas páginas 6 e 7.



TADEU BRUNELLI

HCFMUSP retoma Reuniões Clínicas com profissionais de todos os setores

Realizadas mensalmente, as Reuniões Clínicas são organizadas pelas disciplinas da FMUSP e buscam resgatar a tradição do Hospital das Clínicas de discutir casos clínicos com o envolvimento de profissionais de diversos setores do Complexo HCFMUSP. Os casos analisados nas reuniões serão editados e publicados na Revista do Hospital das Clínicas, formando um acervo científico e cultural. Pág. 9.

Projeto Caminho de Volta ajudará a encontrar crianças desaparecidas

Resultado da parceria entre o Centro de Ciências Forenses dos Departamentos de Medicina Legal, Ética Médica, Medicina do Trabalho e a Disciplina de Telemedicina, o projeto visa aprimorar as buscas de crianças desaparecidas no Estado de São Paulo. Entre os objetivos do projeto está a elaboração de um Banco de DNA dos pais e irmãos, que permitirá uma avaliação ágil do vínculo genético das crianças e adolescentes que forem localizados. Saiba mais nas páginas 4 e 5.

Teatro, Hall Central e Área Técnica foram inaugurados em outubro. Pág. 12

Saiba como funciona a Gerência de Faturamento da FFM. Pág. 8

Prof. Dr. Paulo Saldiva fala sobre suas paixões: o esporte e a música. Pág. 11

Um conceito sistêmico de saúde (parte 2 de 2)

Cabe perguntar, a esta altura, se saúde é realmente a ausência de algo, no caso, de doença. Não terá ela atributos próprios?

A mitologia grega nos alertava que Esculápio, o deus da medicina, tinha duas filhas: Higéia, a deusa da saúde, e Panacéia, a deusa da cura, e que a saúde dependeria da ação equilibrada e cooperativa das duas deusas. No entanto, a busca por uma panacéia tornou-se o tema dominante da ciência biomédica moderna que, freqüentemente, perde de vista o equilíbrio entre os dois aspectos do cuidado de saúde simbolizado pelas duas deusas.

Os escritos hipocráticos, em adição, nos ensinavam que a saúde requeria um equilíbrio entre influências ambientais, modos de vida e os vários componentes da natureza humana denominados, então, “humores” e “paixões”. Estes componentes deveriam estar em equilíbrio. A doutrina hipocrática dos humores pode ser restabelecida, modernamente, em termos de equilíbrio químico e hormonal e a relevância das paixões refere-se à interdependência entre mente e corpo. A medicina hipocrática, portanto, definia saúde como um estado de equilíbrio, enfatizava a importância das influências ambientais, a interdependência mente/corpo e o poder de cura do próprio organismo, isto é, sua capacidade de voltar ao estado de equilíbrio uma vez provocado. Esta visão integral do ser humano, oriunda do berço da medicina ocidental,

perdeu-se, progressivamente, a partir do século XVII, dada a influência poderosa da filosofia de Descartes, fragmentária e reducionista, e culminou, em medicina, no modelo biomédico, com seus múltiplos desdobramentos, conforme expusemos sucintamente.

Definir, em termos modernos, um conceito verdadeiramente integral de saúde e de enfermidade requer 1. uma visão sistêmica de mundo (reconhece partes no todo e as integra) e, correspondentemente, uma visão sistêmica de vida e 2. o resgate da noção de equilíbrio/desequilíbrio.

Os organismos vivos são sistemas abertos, auto-organizadores, com alto grau de estabilidade dinâmica, caracterizada por flutuações contínuas, múltiplas e interdependentes. Para ser saudável, o sistema precisa ser flexível, isto é, ter um grande número de opções para interagir com seu ambiente. Quanto mais dinâmico o estado do organismo, maior sua flexibilidade. Qualquer que seja a natureza da flexibilidade – biológica, mental, social, tecnológica ou econômica – ela é essencial para adaptar o organismo às alterações do ambiente sócio-cultural e natural.

Equilíbrio dinâmico significa, também, a tendência inata do organismo de retornar ao equilíbrio, uma vez alterado. Ele o faz voltando ao estado original, através de vários processos de manutenção, incluindo homeostase, adaptação, regeneração, auto-renovação e autotransformação.

Períodos de saúde precária são, portanto, etapas naturais do viver, decorrentes da interação contínua do indivíduo

com o ambiente. Para ser saudável, o organismo tem de preservar sua autonomia e, ao mesmo tempo, tem de ser capaz de se integrar, harmoniosamente, aos sistemas maiores.

Saúde, portanto, é um estado multidimensional de bem-estar resultante do equilíbrio dinâmico do organismo psicossomático indivisível, na sua interação e interdependência em relação às dimensões sócio-cultural e do ambiente físico. A visão sistêmica de saúde reconhece não apenas a saúde individual mas, também, a social e a ecológica, todas interdependentes. Do ponto de vista sistêmico, a cura de uma doença não restitui, obrigatoriamente, a saúde. Parte da população não tem doença, mas também não é saudável. Estando intimamente vinculada às dimensões psicológica, sócio-cultural e do ambiente físico, a saúde é um processo de produção social, que pode melhorar ou deteriorar, acumular ou desacumular, na dependência da maior ou menor qualidade do ambiente sócio-cultural e natural.

Enfermidade, por outro lado, é fruto do desequilíbrio e da desarmonia, com manifestações predominantemente físicas – doença, predominantemente mentais – distúrbios psicológicos e patologias mentais e predominantemente sociais – violência, crimes, suicídios, acidentes e abuso de drogas.

Prof. Dr. Yasuhiko Okay

Vice-Diretor da FFM

Titular do Departamento de Pediatria

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
E-mail: polen@poleneditorial.com.br

CAOC recebe Medalha Anchieta

O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) foi homenageado no último dia 14 de setembro com a Medalha Anchieta e o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo, honrarias concedidas pela Câmara Municipal de São Paulo às instituições, pessoas e empresas que se destacam em serviços prestados à cidade. A homenagem aconteceu na Sala da Congregação da Faculdade de Medicina da USP e foi motivada pelo aniversário de 90 anos do CAOC.

O reconhecimento foi uma indicação do vereador Carlos Neder (PT-SP) e a solenidade contou com a presença de diversos diretores e ex-diretores do



O presidente do CAOC Carlos Henrique dos Anjos recebe o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo das mãos do vereador Carlos Neder. Ao lado, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri.

CAOC. Após a cerimônia oficial, todos os presentes se reuniram no embasamento para um coquetel de confraternização.

Réplica gigante de intestino visa prevenir o câncer colo-retal

Procurando conscientizar e informar a população sobre a importância da prevenção do câncer colo-retal – doença que se encontra entre os dez tipos mais comuns de câncer no Brasil – a Associação Brasileira de Prevenção ao Câncer de Intestino (Abrapreci) decidiu usar uma abordagem diferente.

Presidida pela Prof^a. Dr^a. Angelita Habr-Gama, a Abrapreci promoveu a exposição de uma réplica ampliada do intestino grosso, com 15 metros de comprimento. O “órgão” expunha doenças como hemorróidas, diverticulite, colite, pólipos e câncer, e os visitantes podiam tocar as lesões, enquanto recebiam informações sobre elas por um fone de ouvido.

O câncer colo-retal pode ser facil-



A Prof^a Dr^a Angelita Gama mostra as estruturas reproduzidas na maquete gigante criada pela Abrapreci.

mente evitado, mas ainda faz muitas vítimas devido à falta de informação e prevenção. Segundo a Prof^a. Dr^a. Angelita, é mais vantajosa a ampla divulgação da doença e a prática de exames periódicos em pessoas com mais de 50 anos – as maiores vítimas do câncer – do que arcar com os gastos do tratamento.

Atlética abre inscrições para novos sócios

De 3 a 30 de novembro estão abertas as inscrições para a Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz para novos sócios e também para a renovação das anuidades dos associados. Existem diversos tipos de planos, desde aquele que reserva vantagens para os residentes até o que abrange toda a família do associado.

O espaço dispõe de pista de atletismo, piscina semi-olímpica aquecida e uma grande área verde. Qualquer pessoa pode se associar à Atlética e a anuidade pode ser dividida em parcelas. Mais informações no telefone 3082-8875. A AAAOC fica na rua Artur de Azevedo, n.º 1.

Trabalho da FMUSP é premiado no Congresso Mundial de Cirurgiões

O trabalho elaborado no Hospital das Clínicas da FMUSP “Frequencies, distribution and treatment patterns of primary gastric lymphoma at the University of São Paulo Medical School” foi premiado como melhor pôster científico no 14º Congresso Mundial da IASG (International Association of Surgeons and Gastroenterologists), ocorrido em setembro, em Zurique, Suíça. O trabalho é de autoria dos Profs. Drs. Marcelo Mester, Bruno Zilberstein, Luís Fernando Pracchea, Kiyoshi Iriya, Carlos E. Jacob, Claudio Bresciani, Francisco Seguro, Fernando Coura, Leandro Ejnisman, Bruno Massa, Thiago Pasqualin, Pedro Dorlhiac-Llacer, Dalton F. Chamone e Joaquim Gama-Rodrigues.

O pôster concorreu com outros 300 trabalhos de todo o mundo e tem sua publicação garantida no prestigioso periódico *HepatoloGastroenterology*.

Projeto Caminho de Volta alia ciência e tecnologia na busca de crianças desaparecidas no Estado de São Paulo

Com o objetivo de colaborar na elucidação de casos de crianças desaparecidas, foi lançado na Faculdade de Medicina da USP, no dia 13 de setembro, o Projeto Caminho de Volta. Iniciativa do Centro de Ciências Forenses do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina do Trabalho, em conjunto com a Disciplina de Telemedicina e o apoio de setores da comunidade, o projeto alia o uso de recursos diferenciados – como biologia molecular, informática, telemedicina e psicologia – na estruturação de uma rede de informações que auxiliem na busca e na identificação de crianças desaparecidas no Estado de São Paulo.

O ato de lançamento do Projeto, sediado na Sala da Congregação da FMUSP, contou com a presença da Dra. Maria Helena Guimarães de Castro, secretária de Estado da Assistência e Desenvolvimento Social, Prof^a Dr^a Gilka Jorge Figaro Gattás, Chefe do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da FMUSP, Dr. Marcelo de Oliveira, secretário adjunto de Estado da Segurança Pública, representando o Governador Geraldo Alckmin, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP, Prof. Dr. Luis Nunes, pró-reitor de Pesquisa da USP, e Prof. Dr. Eduardo Massad, professor



Professores e autoridades participaram do lançamento do Projeto Caminho de Volta.

titular do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da FMUSP.

Ao abrir os trabalhos, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri destacou a importância desse projeto, uma iniciativa inovadora que pretende somar esforços ao trabalho desenvolvido pelos órgãos responsáveis pelas áreas de Segurança Pública, Justiça e Defesa da Cidadania, Ministério Público e Assistência e Desenvolvimento Social, no Estado de São Paulo, com o uso dos conhecimentos técnicos e científicos.

O evento marcou também a realização de simpósio internacional sobre identificação por análise de DNA, que contou com a participação do Dr. Gregory S. Laberge, do Departamento de Polícia de Denver, Estados Unidos. O especialista apresentou uma palestra sobre a experiência norte-americana com o problema.

Além de autoridades ligadas aos diversos órgãos do Estado de São Paulo, também compareceram repre-



continuação

sentantes das entidades que emprestam seu apoio ao Projeto Caminho de Volta, como a Fundação Bradesco, Fundação Orsa, Instituto Camargo Corrêa, Instituto WCF do Brasil, Eppendorf, Applied Biosystems, Alô Vida e Grupo Papaiz.

Os registros da Delegacia de Pessoas Desaparecidas do Estado de São Paulo, ligada ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), indicam que, anualmente, mais de 8 mil crianças desaparecem de seus lares. A Prof^a Dr^a Gilka Gattás, coordenadora geral do Projeto Caminho de Volta, enfatizou que “o Projeto vai atuar na identificação dessas crianças”, ao enumerar as razões do envolvimento da FMUSP na

iniciativa, por meio de diversas disciplinas. Além de identificar as causas do desaparecimento a partir da análise da organização familiar a que pertencem, o Projeto pretende instituir um Banco de DNA dos pais e irmãos, o que permitirá uma avaliação ágil do vínculo genético das crianças e adolescentes que forem localizados. “Hoje é possível estabelecer com segurança qualquer vínculo de filiação, através da identificação de marcadores genéticos do DNA”, enfatizou a Prof^a Dr^a Gilka.

Toda essa estrutura vai trabalhar ao lado dos órgãos de Segurança Pública, Ministério Público e Organizações Não-Governamentais, não só na investigação mas

também no suporte psicológico às famílias e aos desaparecidos encontrados, com o intuito de auxiliar a reintegração familiar.

Complementando todo esse trabalho, o Projeto Caminho de Volta vai capacitar, através da Telemedicina, os profissionais envolvidos na coleta de amostras, na obtenção do registro de dados relevantes sobre os desaparecimentos e na informação das comunidades.

As informações serão compartilhadas entre todas as instituições participantes, com estruturação de uma rede integrada entre órgãos governamentais, conforme ficou estabelecido em protocolo assinado durante o lançamento do Projeto.

HCFMUSP realiza Fórum de Comunicação Social

O Hospital das Clínicas da FMUSP reuniu, nos dias 27 e 28 de setembro, profissionais da área de comunicações de todo o Complexo HCFMUSP e convidados da mídia para um Fórum de Comunicação Social, no qual foram debatidos os caminhos para um planejamento estratégico, visando não só a comunicação institucional e corporativa como também a “promoção da interação entre os profissionais da área de comunicação social, ouvidoria e interessados que atuam na área de saúde e administração pública”, conforme destacou o Prof. Dr. Yassuhiko Ohay, vice-diretor da FMUSP, na abertura do encontro.

O evento contou com a participação do diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, do diretor clínico do HCFMUSP Prof. Dr. Marcos Boulos, do superintendente do HCFMUSP Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, e do diretor executivo da FFM Prof. Dr. Flavio

Fava de Moraes. Participaram como conferencistas os Profs. Izidoro Blikstein e Clovis Bueno de Azevedo, da Fundação Getulio Vargas; Heloiza Matos, da Escola de Comunicações e Artes da USP; Arquimedes Personi, da UniFIAM/FAAM; Dr. Edson Vismona, da Associação Brasileira de Ouvidores; Ligia Trigo, da Assessoria de Comunicação da FMUSP; José de Sá, assessor-chefe de Imprensa do Ministério Público do Estado de São Paulo e José Schiavini, presidente da Associação Brasileira de Agências de Comunicação.

Os profissionais da área de comunicação do Complexo HCFMUSP foram os responsáveis pela programação do dia 28, discutindo assessoria de imprensa, ouvidoria e relações públicas. Focados essencialmente nas áreas



Dr. José Manoel de Camargo Teixeira, Prof. Dr. Giovanni G. Cerri e Prof. Dr. Marcos Boulos na abertura do Fórum.

de Imprensa, participaram Fernando Zamith, Ouvidoria sra. Neuza Gatti, e Relações Públicas, sra. Vera Lucia Nogueira Vellutini. Na seqüência, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri falou sobre a Política de Comunicação Social do HCFMUSP.

O período da tarde foi dedicada a oficinas de trabalho e elaboração de relatório de propostas. As conclusões serão analisadas a partir do que foi apresentado no Plenário.

Reformas no IPq revelam novo conceito em atendimento psiquiátrico

Nos últimos anos, o prédio do Instituto de Psiquiatria – a exemplo de muitas instituições psiquiátricas brasileiras – causava assombro a estudantes, médicos, pacientes e seus familiares. Inaugurado há 52 anos, antes portanto dos modernos tratamentos, suas instalações não eram adequadas, não levavam em conta a humanização do atendimento – marca que se pretende implantar hoje, quando o IPq passa por um processo de mudanças profundas, tanto físicas quanto conceituais. A nova fase começou oficialmente no dia 16 de setembro quando a primeira etapa de sua reforma foi entregue oficialmente à população. “Estamos entregando espaços que vão se contrapor à péssima impressão associada às antigas instituições e ajudar a combater o medo, o preconceito e também o estresse relacionado ao atendimento em saúde mental”, afirmou o Prof. Dr. Valentim Gentil, presidente do Conselho Diretor do IPq, em seu discurso na ocasião.

O evento que marcou a inauguração do novo IPq contou com a presença do governador Geraldo Alckmin, de diversos secretários de Estado, entre eles o secretário de Estado da Saúde, Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, além das principais autoridades do Complexo HCFMUSP. O Prof. Dr. Giovanni G. Cerri, diretor da FMUSP, agradeceu a sensibilidade do Governo do Estado em relação à importância do projeto. As obras tiveram início no governo Mario Covas, do qual o atual governador era vice. Para o Prof. Dr. Cerri, “o Governo atendeu a uma obra importante, que vai reverter um conceito ultrapassado e assim tornar o IPq um hospital moderno, segundo os



TADEU BRUNELLI

A nova fachada do Instituto de Psiquiatria tem até uma fonte e um belo jardim.

novos preceitos de humanização do atendimento, reforçando mais uma vez a tradição de vanguarda que o Complexo HCFMUSP sempre teve”.

O governador Geraldo Alckmin manifestou sua alegria em participar dessa conquista do HCFMUSP, comentando que a área de saúde mental merece atenção “em um mundo competitivo, onde o stress é permanente, causando ansiedade e depressão”. Informou também que serão liberados os recursos para a etapa final da reforma e que esse espírito de modernidade em psiquiatria deve ser levado ao maior hospital psiquiátrico do Estado, o Juqueri. “Vamos encerrar esse modelo ultrapassado e transformar o Juqueri também em um centro moderno, com equipes multiprofissionais”, afirmou o governador.

Toda essa reestruturação física obedece não só à necessidade de

ampliar espaços e tornar as instalações mais agradáveis aos médicos e pacientes, mas a uma profunda mudança conceitual no atendimento psiquiátrico. Nos últimos anos, a equipe do IPq vem estudando diversos modelos de atendimento em todo o mundo e trouxe para o Brasil o que há de mais inovador nas abordagens atuais aos problemas de saúde mental.

Assim que a obra toda estiver concluída – a previsão é final de 2005 – terão sido implantadas 12 enfermarias, com 210 leitos, e um atendimento de 140 mil consultas ambulatoriais por ano. Hoje são 500 consultas por dia, que resultam em 70 mil atendimentos/ano.

Mas não é só o atendimento psiquiátrico *sensu strictu* que será contemplado. A reforma também prevê a modernização do seu centro neurocirúrgico, além da modernização dos laboratórios de pesquisa, da clínica

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A solenidade de inauguração do edifício novo contou com a presença do governador Geraldo Alckmin e de diversas autoridades do Estado e do Complexo HCFMUSP.

odontológica e da cozinha. “Não somos só um hospital, mas um centro de ensino e pesquisa, tratamento e reabilitação”, explica o Prof. Gentil. O IPq ainda exerce uma série de atividades fora do Complexo HCFMUSP, com atendimento no Hospital Universitário, no campus da Cidade Universitária, e também unidades na rede pública de saúde e trabalhos de cooperação e prevenção com algumas Prefeituras.

O novo IPq

Nesta primeira fase de reformas, duas alas do prédio original foram totalmente reestruturadas, com nova disposição interna dos ambientes. Onde antes havia uma série de quartos, agora existem enfermarias especializadas e espaços diferenciados para os diferentes tipos de problemas psiquiátricos. O IPq também ganhou uma nova fachada, muito mais atraente e agradável, com jardins e até uma fonte.

A nova ala tem 12 enfermarias, com até 20 leitos cada. Em cada enfermaria, problemas afins são atendidos de forma específica. Com isso, pacientes com problemas distintos não se misturam. Cada enfermaria tem até 10 quartos e compartilha um ambulatório. Na área destinada aos pacientes com distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia, por exemplo, há uma cozinha experimental onde os pacientes têm aulas de nutrição e aprendem a programar suas

próprias refeições. Na área das crianças e adolescentes, um jardim e um pátio externo complementam os ambientes terapêuticos.

Muito do projeto do novo IPq é inspirado em instituto semelhante existente em Pittsburgh, nos Estados Unidos. A questão da segurança mereceu especial atenção. Nos novos quartos, os pacientes podem sair sempre que quiserem. Não existem fechaduras, porém, pelo lado de fora, as portas só se abrem com chave. Assim, só o paciente e a enfermagem têm acesso ao quarto. Se a porta ficar bloqueada por dentro, uma porta menor, recortada na porta do quarto, se abre para fora.

A segurança geral do prédio ainda é um assunto em discussão. “Não vimos em outras instituições do mundo um modelo que pudesse ser adaptado”, explica o Prof. Gentil. “Precisamos tornar o prédio seguro sem que haja nada ostensivo, pois o edifício é aberto e por ele circularão 3,5 mil pessoas por dia.” Um sistema de segurança eletrônico está sendo desenvolvido em parceria com a Itautec.

A reforma foi financiada com recursos do Governo do Estado de São Paulo, mas isso abrange apenas as obras civis. “O problema é que certas coisas são muito sofisticadas para a rede pública”, afirma o Prof. Gentil. Por isso, o IPq está contando com doações de empresas e familiares de pacientes e pessoas que sofrem de problemas psiquiátricos. “Nem começamos a pedir

doações e pessoas que têm problemas na família já estão entrando em contato conosco para saber como podem colaborar. O reconhecimento da sociedade em relação à importância dessa obra está sendo muito grande”, diz o Prof. Dr. Gentil. A administração dos recursos provenientes das doações ficará a cargo da Fundação Faculdade de Medicina.

A Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD) decidiu doar os projetos de decoração específicos para cada área do Instituto. “Estão sendo desenvolvidas soluções técnicas para tornar os ambientes mais terapêuticos e mais seguros, e serão pesquisados os móveis, as cores, as texturas e a ambientação de cada espaço, como se fosse um projeto de pesquisa de adequação terapêutica”, afirma o Prof. Dr. Gentil.

Várias empresas estão participando do processo de reforma, com a doação de materiais. A Papaiz desenvolveu e doou as fechaduras e ferragens para todas as portas do IPq com diferentes especificações. A fábrica de tapetes São Carlos doou carpetes para a ala dos professores.

Uma grande área é dedicada à Biblioteca de Psiquiatria, que já conta com um dos maiores acervos brasileiros sobre o assunto e será equipada com doações da indústria farmacêutica, que também apoiará a modernização dos anfiteatros e salas de aula do Departamento/Instituto.

Gerência de Faturamento da FFM investe na otimização de rotinas

Como tudo o que diz respeito ao Complexo HCFMUSP, a Gerência de Faturamento da FFM também lida com números impressionantes. Mas isso não é exatamente um problema para o setor, já que os números são sua especialidade. A Gerência administra as contas médicas de todo o Complexo, dos LIMs e do Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa. Conta com 31 funcionários, que mantêm contato constante com os diversos Institutos do Hospital, representados pelos Centros de Gerenciamento (CGs).

A gerente da área, Denise Isabel Somadossi, explica que seu departamento é setorizado. “Temos o Setor de Faturamento AIH-SUS, que cuida basicamente das internações do Sistema Único de Saúde; o Setor de Ambulatório do SUS, que efetua a cobrança de toda a parte ambulatorial; o APAC-SUS, responsável pela cobrança dos procedimentos de Alta Complexidade e Custo, realizados ambulatorialmente; e o Setor de Faturamento de Convênios e Particulares. Temos também uma equipe administrativa, e uma Equipe de Médicos Auditores.”

Segundo Denise, em maio de 2003 a Gerência entrou em processo de descentralização e os Institutos passaram a efetuar seu próprio faturamento (exceto APAC), isto é, as tarefas foram distribuídas. “As atribuições de apontamentos de faturamento, codificação e digitação das contas foram passadas para as pontas, ou seja, para as diversas clínicas e Institutos do Complexo, sempre com o apoio do Faturamento.”

Mesmo assim, todas as contas, antes de serem enviadas para os tomadores de serviços, ainda passam pelas mãos da equipe de Denise. “Quando as contas de internações (SUS e Convênios) entram no Faturamento, são identificadas por um código de barras, que nos permite rastrear e controlar as pendências, que ficam registradas em um banco de dados. Lá, estão cadastrados todos os pacientes que tiveram alta ou óbito. Isso também

possibilita a emissão quinzenal de Relatórios de Contas Pendentes (que não deram entrada no Faturamento), e o envio às Diretorias Executivas dos Institutos e a seus respectivos Conselhos, com o objetivo de alertar os responsáveis, pois tanto as contas-SUS como as contas-Convênios obedecem um prazo de envio posterior à alta. É uma medida preventiva”, afirma Denise.

Depois que entram no Faturamento, as contas passam por uma análise final. Ela esclarece, ainda, que após o processamento final do faturamento e a geração das faturas, as contas são enviadas aos respectivos clientes: Secretaria da Saúde e Convênios. “Nessa parte do processo enfrentamos outro desafio: cumprir os prazos exigidos. É importante lembrar que uma conta fora do prazo pode significar uma conta não recebida. E esse é um risco que não podemos correr, portanto os cronogramas são rigorosamente seguidos.”

A Gerência também é responsável por todo o processo de atualizações de tabelas, treinamento e orientação de Recursos Humanos relativos a faturamento e solicitação à Gerência de Informática da preparação/atualizações dos sistemas de acordo com as regras de faturamento, a fim de evitar rejeições, elaboração de normas e rotinas de cobrança. Esta última questão recebe atenção redobrada de Denise, pois todas as regras e normas são baseadas em portarias publicadas pelo Ministério da Saúde e o volume mais expressivo de faturamento é justamente para o SUS. “A cada dia sai uma nova alteração de portaria. Para facilitar o processo para os faturistas, elaboramos



A gerente Denise Isabel Somadossi, no Faturamento, no PAMB.

as normas de forma que eles possam compreender mais facilmente”, explica. Ela esclarece que esse procedimento realmente faz diferença, já que nem sempre o faturista tem a noção exata das alterações provocadas por uma determinada portaria, ou mesmo sobre as consequências do preenchimento incorreto de um campo.

Outra atribuição da área é manter os cadastros da Instituição sempre atualizados junto ao Ministério da Saúde. “Não basta elaborar e ter conhecimento das normas e rotinas de cobranças se os cadastros não estiverem atualizados.” Graças a todo esse cuidado, o índice de rejeição de contas é baixíssimo. Numa média de 4,5 mil contas de internações mensais do SUS, 0,001% são rejeitadas.

O Faturamento também presta apoio a todo o Complexo HCFMUSP, orientando quanto a cobranças e informando da publicação de novas portarias. No que se refere a Convênios, a Gerência informa que muito já foi efetivado, mas pretende aperfeiçoar ainda mais, através de um sistema informatizado. “Estamos sempre investindo e otimizando rotinas para maximizar nosso trabalho. Também atuamos junto à Gerência de Informática para orientar a criação de ferramentas especializadas para o setor, a fim de reduzir o número de glosas”, finaliza.

Reuniões Clínicas resgatam tradição do Complexo HCFMUSP

Discutir casos clínicos de alta complexidade, com o envolvimento de profissionais de diversos setores da Faculdade de Medicina da USP e do Hospital das Clínicas. Este é o mote das Reuniões Clínicas, que voltaram a ser realizadas em agosto último. Com periodicidade mensal, as Reuniões são organizadas mensalmente por um Departamento e envolvem todo o Complexo, sob a direção do Prof. Dr. Marcos Boulos, Diretor Clínico do HCFMUSP, e coordenação do Prof. Dr. Geraldo Medeiros, que desenvolveu o formato das Reuniões, além de contar com a participação de professores e assistentes.

O programa de Reuniões Clínicas resgata uma tradição do Hospital das Clínicas, a exemplo do que acontece nas grandes instituições médicas de todo o mundo, que é o de reunir diversos profissionais de saúde em torno de casos interessantes, que podem servir de aprendizado para várias áreas. Esse tipo de encontro era realizado no HCFMUSP até a década de 1980, mas sendo restrito ao ICHC. As diferentes clínicas e Institutos sempre realizaram reuniões específicas, explica o Prof. Dr. Marcos Boulos. “Mas esta é a primeira vez que uma reunião clínica envolve toda a instituição, assumida pela Diretoria Clínica”, completa.

As reuniões são realizadas toda terceira sexta-feira de cada mês, no Auditório Berilo Langer, do HCFMUSP, mas os organizadores pretendem dar maior amplitude ao projeto, levando-a para o

ambiente da Faculdade de Medicina da USP. A intenção é sediar as Reuniões no Teatro, que acaba de ser reformado, conforme a quantidade de público for aumentando. A primeira Reunião desta nova fase, realizada em agosto, foi organizada pela Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica, sob a coordenação do Prof. Dr. Geraldo Medeiros.

Em setembro, a reunião foi promovida pela Disciplina de Clínica Médica, sob a coordenação do Prof. Dr. Milton Arruda Martins e, em outubro, sob a coordenação do Prof. Dr. Marcel Cerqueira César Machado, a organização ficou a cargo da Disciplina de Transplante e Cirurgia de Fígado. A próxima reunião acontece no dia 19 de novembro, e os casos serão apresentados pela Disciplina de Obstetrícia.

Objetivos

O Prof. Boulos enumera os objetivos das Reuniões:

1. Oferecer um espaço científico multi-disciplinar, atualizado, para todo corpo clínico e estagiários do HC;
2. Servir à Diretoria Clínica para apresentar modificações e novas normatizações que atingem o corpo clínico;
3. Servir como modelo de educação continuada que pretendemos, através da telemedicina, levar a outros profissionais do Estado e País;
4. Aumentar o intercâmbio entre os diversos serviços do

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP;

5. Padronizar condutas.

“Os alunos de graduação, residentes e pós-graduandos também são convidados a participar e estamos procurando trabalhar para que a reunião faça parte de seus programas de ensino oficialmente. Certamente esta reunião deverá servir como modelo de atuação médica para estes alunos”, explica o Diretor Clínico do HCFMUSP.

A meta é promover a discussão de casos, envolvendo as clínicas, a área do diagnóstico e a patologia. Os casos serão editados e publicados posteriormente na Revista do Hospital das Clínicas, formando um acervo científico e cultural da FMUSP.

Integração

Além dos objetivos científicos, as Reuniões Clínicas também visam congregar e reunir a comunidade médica. “A instituição é muito grande e as pessoas ficam muito distantes. A idéia é aproximar as Disciplinas, os Departamentos, os Médicos, os Residentes, os Estudantes. Esse é o grande objetivo da retomada dessas Reuniões”, destaca o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP. E conclui: “os casos já apresentados foram muito elogiados, houve uma grande participação de médicos e, com a inauguração do Teatro, essa reunião será transferida para lá. A meta é que a reunião se torne parte do programa de residência médica”.

Seminário Brasil-China discute interesses comuns em saúde

O seminário “Proposta de Novos Modelos de Cooperação e Assistência em Saúde Brasil/China”, promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, realizou-se no Centro de Convenções Rebouças no dia 30 de setembro, em São Paulo, com a participação do Dr. Chen Wei, do Ministério do Trabalho e Seguridade Social da China.

Além de discutir projetos de interesse comum na área da saúde, o objetivo da visita da delegação chinesa ao Brasil foi conhecer os programas de saúde implantados, com sucesso, no País – principalmente os modelos de terapia nutricional.



DIVULGAÇÃO

Os representantes da missão chinesa se reuniram com o Prof. Giovanni G. Cerri

O Seminário foi aberto pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP, que destacou a importância desse intercâmbio como forma de descobrir áreas de interesse comum em

que os países concentrem suas experiências. No caso do Brasil, destaca-se a terapia da AIDS e principalmente a área comercial.

Sempre voltado para o intercâmbio com países da América e Europa, afirmou o Prof. Dr. Cerri, agora o Brasil começa a se voltar para novos pólos econômicos e científicos – como é o caso da China. A FMUSP também

se insere nessa preocupação, e pretende ampliar o diálogo com outras comunidades científicas, como a da Rússia por exemplo, onde muitos interesses comuns podem ser detectados.

Nova turma se prepara para intercâmbio em Paris

Um novo grupo de médicos se prepara para embarcar para Paris, onde fará um estágio de seis meses em hospitais universitários franceses, dando seqüência ao programa de intercâmbio celebrado entre a Faculdade de Medicina da USP e o sistema de saúde pública da região de Ile de France (Paris), Assistance-Publique. Anualmente, são oferecidas dez vagas para interessados ligados ao Complexo HCFMUSP.

Desde março de 2004, três médicos brasileiros já cumprem estágio de especialização na capital francesa como parte desse acordo e devem retornar no próximo mês, ou, se desejarem, podem prorrogar o intercâmbio por mais 6 meses.

As inscrições para uma nova turma serão abertas em novembro, e os interessados devem procurar a Comissão de Cooperação Internacional (CCInt), na Faculdade de Medicina da USP.

Para o Prof. Dr. Marcelo Mester, presidente da CCInt, “os objetivos do

programa estão sendo atingidos, atendendo plenamente às expectativas dos participantes. O treinamento é remunerado, em um dos hospitais da rede que atende ao Assistance-Publique. São hospitais universitários, em sua maioria, ligados a grandes instituições de ensino médico, o que é uma garantia de qualidade”.

Embora já existissem canais para o intercâmbio com países da Europa e dos EUA em iniciativas isoladas, o acordo celebrado com a Assistance-Publique de Paris é o primeiro oficial, com número de vagas pré-estabelecido, rigoroso processo de seleção e acompanhamento da CCInt.

Segundo o Prof. Dr. Mester, a CCInt está muito focada nos cursos de graduação e concentra seus esforços no desenvolvimento de acordos oficiais que permitam aos alunos conquistar bolsas no



DIVULGAÇÃO

Paulo Roberto Vilaça Junior, Serge Duval, Angélica Kolody Mammana; Marie-Jo Deal; Dr. Marcelo Mester; Flavio Fernandes Villela.

Exterior. Ele destaca que duas exigências são fundamentais: os alunos devem falar fluentemente a língua do País para o qual pleiteiam o intercâmbio e não devem pagar nenhum tipo de mensalidade para a Faculdade que os abrigará.

A FMUSP já mantém acordos com importantes instituições européias e a CCInt continua a procura de novos intercâmbios para os alunos.

Por uma vida (muito) mais saudável

A bicicleta vermelha chama a atenção de quem entra no Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da FMUSP. Há mais de 20 anos, ela é o meio de transporte oficial do coordenador do laboratório, o patologista Prof. Dr. Paulo Hilário Nascimento Saldiva. Lá dentro, o Prof. Dr. Saldiva pesquisa os efeitos da poluição nos seres humanos; do lado de fora, faz o que pode para contribuir com o meio ambiente de São Paulo. “Além de me dar um prazer enorme, a bicicleta não polui o ar.”

Formado na FMUSP em 1977, o Prof. Dr. Saldiva passou no concorrido vestibular aos 16 anos. “Na época, eu só tinha certeza de que queria exercer a medicina na melhor condição que pudesse. No Hospital das Clínicas, mesmo com todas as deficiências que possamos ter, só deixamos de fazer o circunstancial para o paciente. Não precisamos deixar de atender ninguém porque o seguro não cobre esse ou aquele procedimento.”

Já a decisão pela patologia veio da vontade de priorizar o trabalho de campo. Assim, tornou-se médico, pesquisador e professor — um dos mestres mais queridos da faculdade, por sinal. Conhecido como professor Pepino — apelido que carrega desde os tempos do ginásio, no Colégio Dante Alighieri, onde divertia os colegas interpretando o guarda-costas de um mafioso — começou a dar aulas enquanto ainda cursava a R2. O Prof. Dr. Saldiva chegou a lecionar para alguns colegas, o que acabou criando um clima descontraído na relação professor-aluno, que persiste até hoje. “Hoje o que eu mais sou é professor. Tenho que ser um bom médico para poder formar médicos, tenho que saber pesquisar para poder auxiliar os alunos da pós-graduação, mas meu grande barato é ensinar.”

A paixão pelo esporte nasceu na adolescência. Portador de asma, não podia realizar grandes esforços antes do surgimento da bombinha. “Tinha a típica personalidade de asmático: era magrinho,

fraco.” Aos 14 anos começou a praticar judô. O esporte fez com que o menino mirrado crescesse e ganhasse autoconfiança. Não parou mais de procurar novas modalidades.

Quando entrou na faculdade, descobriu a Atlética e teve uma grata surpresa: “A Atlética é um presente para as pessoas e deveria ser mais utilizada. É um local tão próximo da Avenida Paulista, mas que te permite dar um *reset* na correria do dia”. Lá, começou a praticar remo e decidiu participar da Mack-Med, tradicional competição da modalidade entre alunos do Mackenzie e da FMUSP. Enquanto



Paulo Saldiva é um homem de muitas paixões: o meio ambiente, a música, a medicina, a Faculdade...

treinava para o Mack-Med, descobriu que pedalar era o exercício ideal para os remadores. Comprou uma bicicleta simples, de seis marchas (a mesma que utiliza até hoje). É com ela que vai, diariamente, da sua casa, no Itaim Bibi, até o Complexo HCFMUSP. “Antes de ir para casa, passo no Parque do Ibirapuera, fico vendo a cidade iluminada, aquele monte de gente correndo. Isso me relaxa.”

Ele não tem, nem faz a mínima questão de ter, um carro. “Vou a qualquer lugar de bicicleta, sempre que possível. Quando não posso ir pedalando, pego um ônibus ou um táxi. Acho um barato estar em contato com as pessoas, não poluir, fazer exercício.” Para ele, o ciclista consegue ter uma percepção diferente do mundo e interagir com o ambiente. No carro é o oposto: “neles, as pessoas se fecham cada vez mais e criam acessórios para não ter

que conviver com o universo urbano”. Porém, em 1995 e durante os dois anos em que sua mulher fazia doutorado, ficou responsável pelo transporte dos dois filhos e foi obrigado a voltar ao volante.

Ficou sem o esporte, mas decidiu exercitar outro talento: a música. “Tocava saxofone quando era mais jovem e cheguei a fazer parte de uma orquestra de jazz sinfônica durante cinco anos.” Decidido a preencher o tempo que passava preso no trânsito e também pensando em uma forma de atrair a atenção dos filhos para a música, começou a estudar gaita. “Ligava o rádio do carro e tentava acompanhar as melodias.” Escolheu o instrumento por ser pequeno, o que permite que pratique sempre que tem tempo. Quando é possível, reúne-se com alguns amigos para ensaiar, sem compromisso.

Apesar disso, já experimentou o gostinho da fama. Convidado para dar uma entrevista no Programa do Jô, acabou fazendo uma apresentação musical com o Quinteto do programa. “No dia seguinte nenhum dos meus alunos lembrava do que eu tinha dito, só queriam falar da gaita. Também devo ter perdido o resto do

prestígio que tinha com meus colegas. Mas senti que os alunos gostaram de ver esse outro lado. Nós, professores, tendemos a esconder o melhor de nós, como se não pudéssemos sonhar, ter medos ou inseguranças, como pessoas normais.”

Atualmente o Prof. Dr. Saldiva está voltando a remar e se prepara para competir na categoria master. Durante seu longo dia, tenta se dedicar a todas as atividades que mais lhe agradam, inclusive dar aulas. “Gosto demais do meu trabalho e de poder me dedicar exclusivamente à Faculdade. Acho que precisam existir pessoas que estão aqui todo o tempo e podem ser uma referência para os alunos. Posso até dizer que se eu ganhasse a Mega Sena acumulada, aquela do prêmio mais gordo, no dia seguinte eu viria para o mesmo lugar, para fazer a mesma coisa que faço agora. Não mudaria nada.”

Restauo e Modernização da FMUSP

Inaugurações marcam as comemorações do Dia do Médico

Mais uma grande etapa das obras do Projeto de Restauo e Modernização da FMUSP foram concluídas em outubro. O Teatro, o Hall Central e a Área Técnica foram inaugurados oficialmente no dia 18 de outubro – quando se comemora o Dia do Médico. O evento, que reuniu as principais autoridades do governo do Estado de São Paulo e as lideranças médicas – marcou a inauguração do Teatro. Além da reforma física e estrutural, o Teatro recebeu equipamentos cênicos de última geração, que permitem a realização de espetáculos de alto nível. O Hall Central foi totalmente restaurado e teve seu assoalho e escadaria polidos, o que trouxe de volta o brilho dos tempos de sua inauguração. A Área

TADEU BRUNELLI



Técnica também teve sua obra civil entregue. O próximo passo são as instalações dos equipamentos.

No dia 22, sexta-feira, a FMUSP também foi palco da segunda edição do novo Encontro de Gerações, que reuniu alunos e ex-alunos no embasamento. O teatro, recém inaugurado, foi palco de diversas apresentações musicais e humorísticas. Os shows foram protagonizados por médicos que aproveitaram a ocasião para demonstrar seus dons artísticos, incluindo em seu repertório músicas de Noel Rosa, Billy Blanco, Bezerra de Menezes, Paulo Vanzolini e Caetano Veloso, além de poesias e um monólogo. Na próxima edição do jornal da FFM, traremos todos os detalhes desta celebração, e muitas fotos.

Patrocínios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Apoio

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
Grupo Comolatti
Fundação Otorrinolaringologia
Fundação Ortopedia
Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
Conselho Regional de Medicina de São Paulo
Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
Restaurantes Rubaiyat

